

Missões de Artilharia

- O acompanhamento imediato

2.º Ten. FERDINANDO DE CARVALHO

I — MISSÃO DE ACOMPANHAMENTO IMEDIATO

1 — Em certas ocasiões, as circunstâncias do combate reclamam o emprego de potentes engenhos no cumprimento das missões atribuídas à infantaria. Não dispondo normalmente esta última de tais meios, torna-se necessário que elementos de artilharia sejam postos à sua disposição realizando o que se denomina: **o acompanhamento imediato.**

2 — Oportuno é transcrever, para objetivar essa definição, o exemplo real da Grande Guerra registrado na Tática de Colmann:

“Ataque de postos avançados — Na manhã de 9 de outubro de 1914, a oeste de Notre-Dame-de-Lorette, os alemães tem seus elementos avançados entrincheirados atrás de uma sebe de orientação norte-sul, a 500 m aproximadamente a oeste da Capela. Esta, cercada por uma sólida muralha, constitue um importante centro de resistência, apoiada por uma seção de 77 abundantemente municiada.

Do lado francês, a infantaria tem os declives cobertos (bosque de Bouvigny) a 1500 ou 1700 m da Capela, mas não pode aí desembocar: infantas e metralhadores alemães emboscados atrás da sebe, distantes de 1200 m mais ou menos, tornam todo o avanço impossível. O General Comandante da Divisão decide suspender momentaneamente a progressão e não a reiniciar senão com apôio de artilharia. As 11 horas, horas, o Tenente Y., comandando uma bateria em posição de espera, recebe ordem verbal de procurar o Capitão X de

Inf. que lhe designará o objetivo e se entenderá com ele sobre o gênero de tiro a executar.

O Capitão X. tem duas companhias que lançará ao ataque logo que a artilharia tenha neutralizado os tiros inimigos que partem da sebe. O pessoal está exposto a fogos violentos do 77, o Tenente Y. deverá agir o mais rápido possível. Executa este brevemente o seu reconhecimento e decide trazer uma única secção de sua bateria à orla oriental do bosque de Bouvigny numa posição não batida e parecendo ligeiramente desenfada em relação ao objetivo.

A ocupação de posição é executada e uma linha telefônica (400 m) é estendida do local das peças ao Tenente Y. que se acha junto ao Capitão X. num ponto que domina perfeitamente a zona de ação.

O fogo é aberto cerca das 14 horas. As granadas atingem o objetivo e fazem calar as metralhadoras. A infantaria ataca mas, tendo o inimigo reiniciado o fogo, é detida a 200 m da sebe.

O Capitão X. pede ao Tenente Y. para intensificar os seus tiros, alongando-os logo que a infantaria esteja em condições de avançar. Prescreve por mensageiros aos seus comandantes de pelotões em 1.^a linha para aproveitarem o bombardeio afim de reorganizarem suas unidades e para precipitarem-se à sebe, num lance, logo que se alonguem os tiros. O assalto é bem sucedido; os alemães se retiram sobre a Capela.

Mais à direita uma companhia avança, ultrapassa largamente a sebe, ameaça a Capela de envolvimento. À noite os alemães abandonam suas posições e se deslocam para 300 m a este, sobre a crista militar onde, estabelecidos solidamente, ficarão longos meses”.

Vemos neste exemplo uma peça de 75, posta a disposição de um batalhão, para o acompanhamento imediato, neutralizando uma resistência importante oposta ao ataque contra a qual foram insuficientes os meios orgânicos do referido batalhão.

3 — Na Guerra Atual assistimos ao exemplo das peças de 75 francesas, lançadas para a frente com a infantaria contra carros de combate, numa contingência forçada pelas circunstâncias, em razão do insucesso dos canhões anti-carros impotentes contra couraças de espessura e resistencia não previstas.

A artilharia teve pois que realizar o acompanhamento imediato destruindo engenhos contra os quais foram insuficientes os meios disponiveis pela infantaria.

4 — Certas vezes, a deficiencia de ligações entre a infantaria e a artilharia força a execução do acompanhamento imediato: "A artilharia de 1914 não estava equipada com material telefônico suficiente para assegurar boas ligações a distância. Ela agiu então por contato direto, à vista, levando o seu material o mais perto possivel da infantaria. Fez portanto o acompanhamento imediato". (1)

II — EMPREGO DO ACOMPANHAMENTO IMEDIATO

1 — O acompanhamento imediato é uma missão eventual da artilharia e só se justifica em condições especiais.

As frações de artilharia dela incumbidas agem principalmente neutralizando ou destruindo metralhadoras, engenhos pesados de infantaria (canhões de infantaria, morteiros, etc), carros de assalto, artilharia de acompanhamento imediato inimiga, contra os quais foram ineficazes os petrechos orgânicos da infantaria e que constituem sérios entraves às operações como, por exemplo, resistências que não podem desbordadas.

O acompanhamento imediato é principalmente empregado nas ações preliminares ou finais da batalha, quando as frentes estão mal definidas, como combates de vanguardas, postos-avançados, explorações de bom êxito, perseguições, contra-ataques, manobras em retirada, atuando contra centros de resistência, cooperando no alargamento de bre-

(1) Langlet, Batalha de St. Quentin-Guise.

chas. Nos combates em localidades a sua ação pode ser particularmente eficaz por tiros de enfiada contra ruas ou caminhos.

2 — Registremos a propósito o testemunho do Sargento Boileau, chefe da 4.^a peça da bateria do Capitão Lecomte, pertencente a uma secção de acompanhamento imediato enviada a 19 de agosto de 1914 para a frente, deante da localidade de Dornach: “Enfim, recebo ordem de avançar. À entrada da cidade, o Capitão Lecomte que me espera, comanda: — Ocupação de posição imediatamente, para a frente, abrir fogo de granada explosiva sobre tal casa, elementos a zero! Num abrir e fechar de olhos o movimento é executado. Coloco rapidamente a peça em direção, à vista, atiro sobre o objetivo designado e depois sobre as casas vizinhas. Os alemães surpreendidos, fogem enviando-nos apenas alguns tiros de fusil, mas o material é bom e as balas achatam-se contra os escudos; sentimo-nos seguros ao abrigo do nosso 75. Atiramos sempre sobre a estrada que tomamos de enfiada e em seguida sobre um hangar, a 1000 m, onde se refugiava o inimigo”.

Trata-se pois, de uma peça de acompanhamento imediato agindo aproximadamente num combate de localidade.

3 — Em condições análogas à infantaria, a **cavalaria** pode receber elementos de artilharia de acompanhamento imediato.

III — O TERRENO

1 — O acompanhamento imediato não poderia nunca apresentar um caráter de permanência. Inúmeros fatores restringem o seu emprego e entre eles, principalmente, o terreno que deve satisfazer a exigências especiais sem as quais seria temerário lançar para a frente frações de artilharia.

O terreno **muito coberto** facilita a surpresa dos ataques aproximados. Os terrenos **descampados** dificultam a dissimulação expondo a artilharia como alvos faceis aos tiros da infantaria inimiga. Os terrenos **pouco consistentes** dificultam

os movimentos de entrada e saída de posição que devem ser rapidamente executados. Os terrenos **muito acidentados** tornam penosos os deslocamentos.

2 — São as seguintes pois, as condições que deve apresentar um terreno para permitir o emprego eficaz do acompanhamento imediato:

- a) ser mediamente coberto;
- b) ter consistência média;
- c) ser pouco acidentado;
- d) possuir itinerários de retraimento faceis e desenhados.

Não satisfeitas tais exigências todo o emprego pode converter-se em uma missão de sacrifício em virtude dos graves riscos de perda de pessoal e material.

IV — OS MEIOS

1 — **Material** — As frações de acompanhamento imediato são extraídas geralmente das unidades divisionárias de apoio ou grupos que apoiam as unidades de infantaria para as quais são destacadas. São constituídas por peças isoladas, secções ou, muito excepcionalmente, baterias.

A secção é o máximo que se coloca à disposição de um batalhão.

O material 75 Dorso é, por suas características, o indicado para tal missão. Em sua falta entretanto emprega-se o 75 Montado ou a Cavallo.

2 — **Munição** — E' recomendavel o emprego da granaada, espoleta percutente ou curto retardo, se possivel, carga reduzida. A quantidade é comumente restrita. Muitas vezes os carros de munição ficam na impossibilidade de acompanharem as respectivas peças e a munição é até transportada a braços pelos serventes.

3 — **Comando** — Quando se faz necessário o emprego do acompanhamento imediato, o Comandante da Divisão dá

as ordens necessárias. Em caso de urgencia porém, pode intervir a iniciativa dos próprios comandantes de agrupamento ou grupo. Faz-se mister nessas ocasiões uma relativa descentralização de comando, de modo que as mencionadas unidades possam atuar com certa independência.

Os elementos designados são postos à disposição dos comandantes de regimentos ou batalhões. O comandante do elemento de acompanhamento imediato busca com o comandante da infantaria que deve apoiar, um entendimento pessoal. Este último pode fixar os objetivos a bater, mas não intervem nas particularidades técnicas de execução da missão: posições das peças, mecanismos de tiro, etc.

O comandante da fração de artilharia em caso de tiro direto comandará, em princípio, pessoalmente o seu elemento.

4 — **Pessoal** — Em virtude da própria natureza da missão do acompanhamento imediato, o pessoal das peças lançadas para a frente deve ser criteriosamente escolhido.

O grupo fornece o pessoal julgado necessário ao serviço de esclarecedores, ligação, transmissões e remuniciamento da fração dele destacada.

A infantaria deve colaborar com pessoal próprio nessa árdua missão da artilharia.

V — EXECUÇÃO DO ACOMPANHAMENTO IMEDIATO

Vamos a seguir detalhar as diversas fases da execução do acompanhamento imediato:

1 — Reconhecimentos:

Os reconhecimentos necessários ao desempenho da missão são executados pelo oficial encarregado, sem perda de tempo, sumariamente, de modo a reduzir ao mínimo a prazo de entrada em ação. Deve-se evitar porém as precipitações que geralmente acarretam inúteis sacrifícios.

2 — Posições.

a) Posição das peças.

A posição escolhida para as peças de acompanhamento imediato deve, se possível, satisfazer às seguintes condições:

1 — **Execução do tiro** — Permitir a execução do tiro de modo que se possa bater, nas melhores condições, os objetivos designados pela infantaria;

2 — **Desenfiamento** — Ser de tal maneira desenfiada que permita, com segurança, a execução dos movimentos relativos à ocupação de posição: desatrelagens ou descarregamentos, etc.;

3 — **Acesso** — Deve apresentar um acesso bom e desenfiado que facilite o remuniamento e o rápido abandono da posição.

As condições acima enumeradas são as principais e não se pode exigir muitos requisitos nas posições das peças de acompanhamento imediato que executarão ações de natureza urgente e breve nas quais a primordial preocupação é: **bater o objetivo.**

No caso em que não seja possível fazer tais exigências quando, como acontece na maior parte das vezes, o tiro tem de ser executado direto sobre o objetivo, deve ser prevista o mais perto possível do local em que vai atirar, uma posição, a mais desenfiada e de melhor acesso, onde se executarão as operações de passagem da posição de marcha para a de tiro, seguindo-se um movimento a braços para ocupação da verdadeira posição.

b) Posto de observação.

A posição das peças deve ser o mais próximo possível do posto de observação do oficial que comanda o tiro, em princípio, a alguns metros apenas dele, de modo a restringir o emprego dos meios de transmissões, simplificando a execução do tiro.

c) Linha de armões ou de cargueiros.

Bem próxima da posição das peças, a algumas centenas de metros dela, deve procurar-se uma posição onde se possam

abrigar, nas melhores condições possíveis de segurança, os armões ou os cargueiros.

3 — Ligações.

Executado o reconhecimento da posição a ocupar, o oficial que comanda o elemento de acompanhamento imediato, procura entrar em entendimento com o comandante da infantaria de quem foi posto à disposição (Cmt. do R.I. ou Btl.), para indicar-lhe a posição que vai ocupar e solicitar o apoio de seus órgãos de fogo durante a fase crítica da ocupação de posição.

Entre esses dois oficiais deve, aliás, ser mantida uma ligação constante.

4 — Progressão da artilharia de acompanhamento imediato

Os elementos de acompanhamento imediato progridem à retaguarda da infantaria (cerca de 2 Km), em lances rápidos de coberta em coberta, de posição desenfada em posição desenfada.

De acordo com as possibilidades do terreno, abandona as estradas, imitando o sistema de progressão da própria infantaria.

O serviço de segurança executado por esclarecedores é nessa fase articularmente importante para evitar a surpresa das emboscadas ou as passagens batidas em boas condições pelas metralhadoras inimigas.

No caso da artilharia de dorso, os cargueiros progredirão mais ou menos dissimulados no terreno para, dificultando o embolamento, diminuir a vulnerabilidade. No caso do 75 montado ou a cavalo, os carros de munição avançarão a algumas centenas de metros à retaguarda das viaturas-peças. Num e noutro caso, devem ser previstos animais de reserva para substituição dos postos fora de combate pelos tiros adversos.

A infantaria amiga apoia os deslocamentos da artilharia do acompanhamento imediato neutralizando com seus fogos as metralhadoras inimigas.

Os movimentos à noite por itinerários prévia e seguramente balisados são particularmente recomendados.

5 — Ocupação de posição.

A ocupação de posição, principalmente nesse caso em que é feita a pequena distância do inimigo, é um momento particularmente perigoso e deve ser abreviado o mais possível.

Geralmente à desatrelagem ou descarregamento, sucede-se um movimento a braços para colocação do material no local do tiro que deve ser executado sem perda de tempo. Pessoal de infantaria pode auxiliar aos artilheiros na execução desse deslocamento para abreviá-lo.

Registrmos como exemplo de **ocupação de posição**, a feita por uma peça de acompanhamento imediato na Alta-Alsacia em 1914:

“A 1.^a peça vai, pela estrada de Dornach, a uma rua sobre a esquerda da cidade. Encontra aí duas companhias do 42.^o R. I., com uma secção de metralhadoras, detidas por fogos partindo de todas as aberturas duma vila fortemente protegida.

Após um entendimento com o tenente metralhador e os comandantes dos pelotões visinhos, um violento fogo de fusil é aberto sobre a vila, enquanto o capitão faz desatrelar a peça. Esta é levada a braços para a frente com o auxílio da infantaria, precedida de um servente carregando uma granada em cada braço (um cofre de munição carregado segue a 200 m atrás igualmente levado a braços).

Chegada à esquina da rua, a peça encontra à frente uma companhia inimiga em marcha, abre imediatamente fogo e inflige pesadas perdas a essa coluna que retrocede numa desordem indescritível”.

Eis aí pois uma ocupação de posição sumária com o auxílio da infantaria quer pelo apoio do fogo de seus fusis numa neutralização, quer pela colaboração de seu pessoal no movimento a braços para colocação do material, seguindo-se um tiro direto e aproximado contra pessoal inimigo.

6 — Ocupação de posição à noite.

A ocupação de posição à noite é uma operação que, realizada nas proximidades da frente de combate, exige medidas especiais de cautela, mas permite a eficaz surpresa do desencadeamento do fogo ao amanhecer.

Um serviço de vigias ou esclarecedores terá em vista precaver a posição do ataque inesperado por patrulhas adversárias que se tenham infiltrado na infantaria amiga.

7 — Organização do terreno.

Tanto na posição da peça como na de armões ou cargueiros, o pessoal iniciará de acordo com a situação, a organização sumária do terreno compreendendo o disfarce do material, a dissimulação dos animais e a construção de abrigos individuais.

Comumente entretanto, pela própria natureza da missão a cumprir, a urgencia do tempo não dá margem à execução desse trabalho. O serventes abrigam-se à proteção do próprio material.

8 — Designação de objetivos

Cabe ao comandante da infantaria indicar os objetivos. Por esta razão o comandante da fração de acompanhamento imediato procura manter com aquele íntima ligação.

A posição escolhida para as peças dependerá naturalmente desses objetivos a bater, o que se procurará fazer nas melhores condições possíveis.

Os objetivos são em geral metralhadoras, canhões de infantaria, carros de combate e, eventualmente, pessoal.

O oficial que executa o acompanhamento imediato deve entretanto pôr-se constantemente ao par dos acontecimentos do combate, agindo por sua livre iniciativa contra objetivos que, inopinadamente, surjam ou atuando em favor de unidades de infantaria vizinhas, que porventura necessitem do seu auxílio.

9 — Execução do tiro.

O fogo é geralmente aberto imediatamente após a ocupação de posição. Executa-se normalmente o tiro direto sobre objetivos bastante aproximados, com cadências rápidas. As distâncias de tiro variam aproximadamente de 500 a 2000 m, chegando certas vezes a reduzir-se a poucas dezenas de metros, apenas.

Quando se dispõe de uma secção pode-se, se o permitirem as condições do momento, iniciar o tiro com uma das peças, ficando a outra em posição de espera, nas proximidades, apta a substituir ou reforçar o fogo da primeira.

Os tiros diretos executados a distâncias reduzidas tem grande efeito moral mas expõem demasiadamente o material e devem ser, por essa razão, evitados.

Exemplo — “(Região de Agny — outubro de 1914). As 16 horas, os alemães desembocam da crista que domina a margem oriental do Crinchon. O Tenente Y. executa, durante 10 minutos, a distância de **1000 m** aproximadamente, um tiro de granada, ceifando por 6 voltas, com toda a rapidez que o material de 75 pode dar. O ataque reflue...”.

Vemos aqui, confirmando as considerações acima, o efeito esmagador de uma peça executando um tiro direto, rápido e ceifante, fazendo fracassar um ataque inimigo. Essa peça é entretanto, mais tarde, posta fora de combate por um bombardeio de artilharia inimiga...

10 — Remuniamento.

A munição disponível é sempre reduzida. Procurar-se-á economizá-la.

O grupo ou mesmo a bateria donde provem o elemento de acompanhamento imediato deve providenciar o oportuno remuniamento, para que as peças jamais fiquem inativas por falta de munição.

11 — Referenciação pelo inimigo.

Deve-se procurar impedir a referenciação pelo inimigo das peças de acompanhamento imediato, pelos meios comuns de disfarce, etc.

A missão deve ser cumprida com a maior brevidade possível e as peças devem possuir uma relativa mobilidade no campo da luta de modo a iludir o adversário.

Assim que for referenciada pela artilharia inimiga, se naturalmente o permitir a missão, a fração de acompanhamento imediato deve procurar abandonar a posição sem o que seria quasi certo o gasto de muitas vidas e a inutilização do material.

12 — Defesa aproximada.

As peças de artilharia de acompanhamento imediato lançadas para a frente de combate, junto da infantaria, expõem-se aos ataques aproximados da infantaria inimiga. Devem estar portanto aptas a realizarem a defesa do material nessas contingências.

A infantaria deve em tal situação prestar o seu auxílio com os meios que dispõe.

13 — Particularidades técnicas do tiro

As operações técnicas do tiro devem ser simplificadas ao extremo, abreviadas as regulações, intervindo em grande parte o tirocinio e o sentimento.

Durante a execução dos tiros de acompanhamento imediato sobre a infantaria amiga, uma zona de segurança pouco profunda é prevista. Sua profundidade é da ordem de 200 m.

VI — O 75 DE DORSO NO ACOMPANHAMENTO IMEDIATO

E' incontestavel que o 75 de Dorso é o material que possuímos em nossa Artilharia em melhores condições de executar o acompanhamento imediato. E' um canhão leve, de potencial relativamente grande, apto a qualquer terreno, possuindo facilidade de diminuir a sua vulnerabilidade em marcha pela judiciosa disseminação dos cargueiros.

Está longe ainda entretanto de preencher todas as características que um material adaptado especialmente a essa missão deve possuir. O seu campo de tiro horizontal é restrito, sua mobilidade deixa muito a desejar e sua cadência de tiro é ainda pequena porque lhe falta o automatismo da culatra.

VII — O CANHÃO DE ACOMPANHAMENTO IMEDIATO DE INFANTARIA

As características da artilharia leve divisionária não atendem perfeitamente as exigências do acompanhamento imediato. Faz-se sentir a falta de um canhão especialmente construído para esse fim e de que devem ser dotadas, em baterias orgânicas, as unidades de infantaria.

Essa dotação evitaria o enfraquecimento da artilharia de apoio direto que acareta a extração de frações de acompanhamento imediato, com as quais aliás, grande parte das vezes a infantaria não pode contar seja porque não estejam disponíveis as baterias, seja em virtude da falta de ligação ou malentendidos.

Estudas que foram as características que deveria possuir um canhão ligeiro de acompanhamento imediato para a infantaria, chegaram os técnicos no assunto em varios exércitos do mundo a conclusões que se aproximam das seguintes:

- Canhão leve, peso aproximado de 600 quilos;
- Calibre 75 mm;
- Tração mecânica para qualquer terreno;
- Campo de tiro vertical: — 5 a 60°;
- Campo de tiro horizontal: 60° aprox.;
- Possibilidade de tiro contra carros;
- Peso do projétil: 4 a 4,5 Kg., carga explosiva 700 gr.
- Alcance máximo: 4 a 4,5 Km.;
- Cadência de tiro elevada (20 a 25 tiros por minuto), assegurada naturalmente pelo automatismo da culatra;
- Escudos que permitam a proteção do pessoal nas defesas aproximadas.

VIII — CONCLUSÕES

Conforme concluímos facilmente das considerações acima formuladas, o acompanhamento imediato representa para a artilharia uma penosa missão e a ele se deve atribuir um caráter eminentemente eventual. Somente poderosas razões lhe podem justificar o emprego.

Os objetivos a bater devem ser determinados previamente, estudadas as dificuldades da infantaria para liquidá-los com seus próprios meios e, somente em última instância, apelar-se para a intervenção da artilharia com seus poderosos mas vulneráveis órgãos de fogo. E só portanto nessas condições especiais se pode ariscar aos importantes gastos de pessoal e material que em tal missão as duras contingências do combate podem acarretar.



Um ano de observação no Extremo Oriente

Ten. Cel. LIMA FIGUEIRÊDO

Sem o porte - 13\$500